

Investigação e análise das obras de Alphonse Mucha: Art Nouveau e a moda

*Research and analysis of the works of Alphonse Mucha:
Art Nouveau and fashion*

*Recherche et analyse des œuvres d'Alphonse Mucha:
Art Nouveau et mode*

DOI: 10.5965/25944630922025e6891

Clara Damasceno Zandoná

Universidade Estadual Paulista “Júlio de
Mesquita Filho”

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-7720-5824>

Gabriele Justino Sommer

Universidade Estadual Paulista “Júlio de
Mesquita Filho”

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-9806-0524>

Marizilda dos Santos Menezes

Universidade Estadual Paulista “Júlio de
Mesquita Filho”

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4242-0698>



Licenciante: *Revista de Ensino em
Artes, Moda e Design*, Florianópolis,
Brasil.

Este trabalho está licenciado sob uma
licença **Creative Commons
Attribution 4.0 International
License**.

Publicado pela Universidade do
Estado de Santa Catarina



Copyright: © 2025 pelos autores.

Submetido em: 25/02/2025
Aprovado em: 26/05/2025
Publicado em: 01/06/2025

Resumo

Esta pesquisa busca analisar, dentro do contexto histórico do final do século XIX e início do século XX, a retratação contrastante da moda nos cartazes do artista prolífico Alphonse Mucha comparada aos estilos predominantes de vestuário do referido período, o qual vivenciava a atmosfera artística e sofisticada da *Art Nouveau*. Desse modo, a investigação tem por objetivo estudar o contexto histórico e as referências estéticas do movimento *Art Nouveau*, analisando a moda feminina explorada durante o decurso da *Belle Époque*, sob o ponto de vista das transformações socioculturais desse íterim atreladas à influência de Alphonse Mucha, bem como sua influência perante o movimento artístico *Art Nouveau* e a moda, investigando as nuances da figura feminina em suas obras, compreendendo a influência das cores da *Belle Époque* em suas criações e analisando a retratação e a simbologia da moda nos cartazes comerciais de sua autoria. Para isso, os métodos utilizados traçaram a triagem dos materiais, a análise do conteúdo, a interpretação dos dados coletados, a análise visual de ilustrações e fotografias, descrição do vestuário da *Belle Époque* e as suas representações nas obras de Alphonse Mucha, qualificando o estudo enquanto uma pesquisa bibliográfica de natureza exploratória. Somado a isso, foram pesquisadas e analisadas bases teóricas de estudiosos da *Belle Époque* e do movimento artístico *Art Nouveau* e historiadores da moda. Logo, a representação da moda nos pôsteres de Alphonse Mucha apresenta símbolos e signos de uma mudança social inerente à evolução humana e ao papel da mulher enquanto indivíduo dotado de desejos e pertencimento.

Palavras-chave: Alphonse Mucha; *Art Nouveau*; Moda; *Belle Époque*.

Abstract

This research seeks to analyze, within the historical context of the late nineteenth and early twentieth centuries, the contrasting portrayal of fashion in the posters of the prolific artist Alphonse Mucha compared to the predominant clothing styles of that period, which experienced the artistic and sophisticated atmosphere of Art Nouveau. The aim of this research is to study the historical context and aesthetic references of the Art Nouveau movement, analyzing women's fashion during the Belle Époque, from the point of view of the socio-cultural transformations of this period, linked to the influence of Alphonse Mucha, as well as his influence on the Art Nouveau movement and fashion, investigating the nuances of the female figure in his works, understanding the influence of the colors of the Belle Époque on his creations and analyzing the portrayal and symbolism of fashion in his commercial posters. To this end, the methods used included screening the materials, content analysis, interpretation of the data collected, visual analysis of illustrations and photographs, description of Belle Époque clothing and its representations in the works of Alphonse Mucha, qualifying the study as bibliographical research of an exploratory nature. In addition, theoretical bases from scholars of the Belle Époque and the Art Nouveau movement and fashion historians were researched and analyzed. Therefore, the representation of fashion in Alphonse Mucha's posters presents symbols and signs of a social change inherent to human evolution and the role of women as individuals with desires and belonging.

Keywords: Alphonse Mucha; *Art Nouveau*; Fashion; *Belle Époque*.

¹ Clara Damasceno Zandoná é Mestranda em Design da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP). Graduada em Moda pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1759096622802029>. Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-7720-5824>. E-mail: clara.damasceno@unesp.br.

² Gabriele Justino Sommer é Mestranda em Design da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP). Graduada em Artes Visuais pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP). Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9945710082605334>. Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-9806-0524>. E-mail: gabriele.sommer@unesp.br.

³ Marizilda dos Santos Menezes é Doutora em Estruturas Ambientais Urbanas pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP. Mestre em Tecnologia do Ambiente Construído pela Escola de Engenharia de São Carlos Universidade de São Paulo (USP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4760173147289270>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4242-0698>. E-mail: marizilda.menezes@unesp.br.



Resumé

Cette recherche vise à analyser, dans le contexte historique de la fin du XIXe siècle et du début du XXe siècle, la représentation contrastée de la mode dans les affiches de l'artiste prolifique Alphonse Mucha par rapport aux styles vestimentaires prédominants de cette période, qui a connu l'atmosphère artistique et sophistiquée de l'Art Nouveau. L'objectif de cette recherche est d'étudier le contexte historique et les références esthétiques du mouvement de l'Art Nouveau, en analysant la mode féminine à la Belle Époque, du point de vue des transformations socioculturelles de cette période liées à l'influence d'Alphonse Mucha, ainsi que son influence sur le mouvement de l'Art Nouveau et la mode, en étudiant les nuances de la figure féminine dans ses œuvres, en comprenant l'influence des couleurs de la Belle Époque sur ses créations et en analysant la représentation et le symbolisme de la mode dans ses affiches commerciales. À cette fin, les méthodes utilisées ont consisté à sélectionner les matériaux, à analyser le contenu, à interpréter les données collectées, à analyser visuellement les illustrations et les photographies, à décrire les vêtements de la Belle Époque et leurs représentations dans les œuvres d'Alphonse Mucha, qualifiant l'étude de recherche bibliographique de nature exploratoire. En outre, les bases théoriques des spécialistes de la Belle Époque, du mouvement de l'Art Nouveau et des historiens de la mode ont été recherchées et analysées. Par conséquent, la représentation de la mode dans les affiches d'Alphonse Mucha présente des symboles et des signes d'un changement social inhérent à l'évolution humaine et au rôle des femmes en tant qu'individus ayant des désirs et une appartenance.

Mots clé: Alphonse Mucha; Art Nouveau; Mode; Belle Époque.

1 Introdução

A interação entre arte e moda pode ser definida como uma relação profunda e entrelaçada no decurso da História, impulsionando estudos que buscam investigar e analisar a memória da moda por meio de obras de arte, por exemplo. Nesse contexto, a fim de revelar modos e modas e ampliar os estudos de um dos artistas mais influentes do final do século XIX e início do século XX, este artigo busca realizar uma imersão artística com base na *Art Nouveau*, a fim de tentar entender como a moda foi retratada nas obras do artista gráfico prolífico Alphonse Mucha.

Considerando essa perspectiva, o presente artigo foi elaborado sob o ponto de vista teórico e empírico, visando compreender quais mudanças socioculturais influenciaram no surgimento da *Art Nouveau* e como a moda refletiu a respectiva época, bem como foi ilustrada nas obras espirituais e provocantes do artista checo Alphonse Mucha. Desse modo, pode-se dizer que o tema em pauta deve ser compreendido enquanto uma análise de exploração historiográfica, a qual permeará a discussão da celebração do feminino nas obras de Mucha e seus objetivos ao ilustrar figuras femininas vestidas com trajes que não retratavam de fato o típico estilo europeu da década de 1890.

Adentrando o contexto histórico do movimento artístico, entre a década de 1890 e o início da Primeira Guerra Mundial, a *Art Nouveau* foi popularizada na Europa e se expandiu para os Estados Unidos, influenciando diversos campos como, por exemplo, a arte, a arquitetura, o design, a arte gráfica e a moda. Sua estética era linear, sinuosa e abstrata, composta por padrões orgânicos, por formas naturais – tais como folhas, flores e gavinhas do tipo trepadeira – e pela representação de corpos femininos. De modo geral, as obras pertencentes a este movimento podem ser caracterizadas como sendo puramente decorativas (Farthing, 2010).

A *Art Nouveau* surgiu em oposição à era industrial, com o objetivo de contrapor os produtos que estavam sendo fabricados por máquinas e ofertar uma estética dessemelhante aos padrões invariáveis dos processos de produção (Strickland; Boswell, 2014). Consequentemente, o movimento estético exerceu influência em áreas como: tipografia, joalheria, trabalhos com vidro, ferro e muito mais.

Assim, foi amplamente difundida pelas ruas de Paris e por pôsteres de artistas do período. Um dos principais expoentes dessa arte relativamente nova para o período foi Alphonse Mucha, que ganhou destaque por fazer ilustrações de mulheres atraentes e sensualmente provocantes (Farthing, 2010).

Atrelado a isso, condizente ao que a moda representava entre a década de 1890 e o início da Primeira Guerra Mundial, pode-se dizer que, por meio das vestimentas, as transformações socioculturais adquiriram novas formas a partir das mudanças de valores trazidas pela *Belle Époque* (1871–1914) no início do século XX. Desse modo, vê-se a extravagância da era vitoriana enfraquecendo, dando início à era dos espartilhos, caracterizada pela construção corporal feminina de uma silhueta em forma de S (Laver, 1989).

Sob o ponto de vista da moda, esses traços estéticos não foram retratados nas obras de Alphonse Mucha, o qual inseriu expressões de liberdade à figura feminina, por meio da inserção de tecidos fluidos, sem amarrações ou peças de roupas que marcassem o corpo. Essas características simbolizavam os atributos greco-romanos, inseridos no estilo deste artista gráfico, que buscava com seu trabalho representar o belo, simétrico e harmonioso. Contudo, o advento da *Belle Époque* influenciou Mucha com a aplicação de alguns atributos estéticos do período como, por exemplo: os ornamentos românticos derivados de babados e bordados, os cabelos presos em coques, as joias, entre outros.

Logo, este artigo propõe contextualizar o período histórico da *Art Nouveau*; interpretar a estética deste movimento artístico; averiguar a influência das cores da *Belle Époque* nas obras de Alphonse Mucha, bem como a retratação da moda em suas obras; e verificar a moda do final do século XIX e início do século XX. À vista disso, pode-se dizer que as criações de Mucha são objetos de estudo consistentes na análise da temática proposta, a fim de compreender a importância da moda em uma época cheia de transformações sociais e como o artista do estilo *Art Nouveau* quis apresentá-la.

A estruturação deste artigo apresenta o tipo de investigação e os procedimentos utilizados, a fim de seguir uma linha lógica de pesquisa, a qual pode

ser definida como pesquisa bibliográfica de natureza exploratória. Por conseguinte, procedeu-se com a organização coerente dos tópicos abordados na redação do artigo, os quais foram desdobrados a partir de critérios de exclusão provenientes de obras bibliográficas que serviram como base a esta escrita como, “A roupa e a moda: uma história concisa”, de James Laver (1989), “O livro da arte”, de Martins Fontes (1999), e “A moda e seu papel social: classe gênero e identidade das roupas”, de Diana Crane (2006). Somado a isso, foram analisadas ilustrações em cartazes e fotografias provenientes do recorte temporal entre o final do século XIX e o início do século XX, categorizando os dados teóricos que nortearam a investigação.

Nesse sentido, pode-se dizer que o artigo tem fundamentação na análise qualitativa dos dados, haja vista a abrangência teórica acerca da contextualização da *Belle Époque*, do movimento artístico *Art Nouveau*, das obras de Alphonse Mucha, da moda exercida no período supracitado e da retratação da moda nas obras de Mucha. Portanto, este artigo teve o enquadramento teórico do problema esclarecido com base nas estratégias adotadas durante o início da sua elaboração.

2 *Art Nouveau*: contexto histórico e estético

A *Art Nouveau*, um marcante movimento artístico e arquitetônico, floresceu entre 1890 e 1910 como uma resposta ao academicismo e ao ecletismo que dominavam as artes na época. Este período foi profundamente influenciado pelas transformações trazidas pela Revolução Industrial, que introduziu novas tecnologias e novos materiais e métodos de produção em massa. Embora esses avanços tenham revolucionado a sociedade, também geraram uma sensação de alienação e nostalgia por objetos que refletissem um caráter artesanal e artístico. Nesse cenário, o movimento surgiu com a proposta de unir arte e funcionalidade, criando obras que fossem ao mesmo tempo utilitárias e esteticamente sofisticadas.

Inspirado pelas formas orgânicas da natureza, o movimento se destacou pelo uso de linhas sinuosas, ornamentos detalhados e padrões naturais, que evocavam um senso de harmonia entre as criações humanas e o mundo natural. Elementos como flores, folhas, cipós, pássaros e insetos eram incorporados em desenhos fluidos e assimétricos, transmitindo movimento e leveza. Os preceitos da

Art Nouveau foram introduzidos em diversas áreas como, por exemplo: a arquitetura, o design de interiores, as artes gráficas e a moda, e assumiram características distintas em diferentes países. Segundo Greenhalgh (2000), o movimento teve um impacto amplo e diverso, sendo considerado o primeiro estilo global da Era Moderna, integrando múltiplas disciplinas artísticas e industriais.

Materiais como o vidro, o ferro forjado, a madeira e a cerâmica eram trabalhados artesanalmente, evidenciando ornamentos detalhados que exaltavam as linhas naturais. Um dos aspectos mais marcantes da *Art Nouveau* foi a tentativa de romper com os estilos históricos e acadêmicos, promovendo assim, uma estética moderna que expressava criatividade e individualidade. Cada obra, seja uma peça de mobiliário, um edifício ou uma joia, era concebida como uma criação única, frequentemente elaborada com grande requinte e personalização. Essa abordagem contrastava com a produção em massa, característica da industrialização da época, e reafirmava o valor do trabalho artesanal em um mundo cada vez mais mecanizado.

A moda também foi profundamente influenciada por este movimento, sendo visível em alguns trajes femininos, por exemplo, que refletiam uma estética fluida e naturalista com silhuetas que enfatizavam linhas suaves e graciosas. Tecidos finos e leves como seda e chiffon eram frequentemente utilizados, bem como estampas com motivos florais e arabescos e acessórios como chapéus e joias. Joalheiros como René Lalique (Figura 1) se destacaram por suas criações inovadoras, que incorporavam materiais como esmalte e pedras preciosas, evocando o espírito do movimento.

Figura 1: René Lalique Enamel, gold and diamond Art Nouveau brooch
(1897-1898) – Private Collection, NY.



Fonte: Arte na Rede, 2017.²

Conforme destaca Escritt (2000), a relação entre a arte e a moda foi um ponto essencial da *Art Nouveau*, pois defendia que o design deveria perpassar todas as esferas da vida, incluindo o vestuário. A moda não apenas refletia os ideais estéticos do movimento artístico, mas também fazia parte de sua proposta mais ampla de transformar a experiência cotidiana por meio da arte. Além disso, as ilustrações de moda da época frequentemente exploravam os temas da *Art Nouveau*, tais como as obras de artistas gráficos que criavam anúncios e revistas com mulheres estilizadas cercadas por elementos naturais.

Esses trabalhos, assim como discutido por Greenhalgh (2000), exemplificavam a interconexão entre a moda e as artes decorativas, em que cada elemento era pensado para ser uma extensão do ideal artístico do movimento. Escritt (2000) destaca que a influência do movimento na moda não se limitava apenas ao visual, mas também à filosofia subjacente. O movimento promoveu a ideia de que roupas e acessórios deveriam ser não apenas funcionais, mas também esteticamente agradáveis e capazes de expressar a identidade individual. Essa abordagem revolucionária contribuiu para a consolidação da moda como uma forma de arte aplicada.

Apesar de sua curta duração, o movimento deixou um legado indelével. As demandas por peças artesanais, na maioria das vezes criadas a partir de produções mais lentas e dispendiosas, e a ascensão de estilos mais austeros, como a *Art Déco*,

² Disponível em: <<http://www.artenarede.com/as-asas-de-lalique-e-de-victor-hugo/>>. Acesso em: 10 fev. 2025.

contribuíram para o declínio do movimento. Contudo, a *Art Nouveau* permanece uma referência fundamental para o design moderno, estabelecendo um diálogo inovador entre arte, indústria e moda e influenciando profundamente as gerações subsequentes de artistas e designers.

2.1 A moda feminina no final do século XIX e início do século XX

As mudanças socioculturais que compreenderam a trajetória entre o final do século XIX e o início do século XX se situaram nas perspectivas inovadoras acerca, principalmente, do desenvolvimento tecnológico, contribuindo de forma decisiva para o avanço da humanidade. Essas modificações na estrutura social foram marcadas pelo estabelecimento da Segunda Revolução Industrial (1850-1945), que estimulou o crescimento das áreas urbanas e a criação de novos movimentos artísticos e transformações sociais, impactando de maneira radical o estilo de vida das pessoas, dificultado, também, pelo início da Primeira Guerra Mundial (1914-1918) (Oliveira, 2004).

Nesse contexto, o sistema da moda pode ser compreendido a partir de um determinado ponto de partida: o mundo moderno ocidental. Portanto, sua existência não é intrínseca à história da humanidade, mas, sim, aos fenômenos antropológicos universais (Lipovetsky, 2009). Nesse cenário, em consonância com as mudanças referentes aos dois séculos, pode-se enfatizar a moda enquanto um campo que traduz uma determinada cultura e o próprio uso dela a partir do vestuário, o qual desempenha um papel fundamental na construção da identidade do indivíduo (Crane, 2006).

Diante desse panorama, no que diz respeito às vestimentas femininas do período mencionado, sabe-se que a década de 1890 foi marcada pela extravagância das roupas cotidianas, deixando para trás a amplitude das saias rodadas, formadas por inúmeras camadas de anáguas e, posteriormente, pelo uso da crinolina, ou “anágua de arcos” – as quais ganharam uma dimensão surpreendente em sua estrutura, pois, como adverte Laver (1989), duas mulheres não conseguiam entrar juntas pela mesma porta ou sentar no mesmo sofá.

Foi com o abandono dessas extravagâncias concernentes à era vitoriana, que o início do século XX trouxe, na França, a *Belle Époque*, uma época de suntuosidade e ostentações; tudo era em excesso – e com a moda não foi diferente. Foi durante esse período que, segundo Laver (1989), os corpos das mulheres, principalmente as que pertenciam às classes sociais mais altas, foram tortuosamente apertados por espartilhos, cujo efeito enfatizava o busto, mantinha o corpo rígido e jogava os quadris para trás, dando ênfase à famosa curva S, ou “peito de pombo” (Figura 2).

Figura 2: Anúncio de espartilho de frente reta (fev. 1902).



Fonte: Rebecca Shedd, 2021. ³

Abaixo dos espartilhos, tinha-se a composição de uma saia dançante que descia até o chão em formato de sino. De modo geral, as roupas eram ornamentadas com babados, sobreposições, rendas e aplicações. Na Figura 3, pode-se observar que alguns decotes eram demasiadamente expostos, detalhados apenas com a sensualidade dos recortes – os vestidos que os compunham eram destinados para uso noturno, tendo em vista que, durante o dia, as vestimentas deveriam ser completamente cobertas (Laver, 1989). Como visto na Figura 4, o pescoço era inteiramente fechado por boás e golas bem altas e armadas com barbatanas; as mãos eram cobertas por luvas rendadas e seguravam uma sombrinha minimamente singela; e a cabeça era circundada por acessórios decorativos, elaborados com uma estética

³ Disponível em: <<https://rebeccashedd.com/2021/09/24/the-writers-guide-to-the-history-of-corsets-other-boned-garments/>>. Acesso em: 10 fev. 2025.

floral e delicada, ou chapéus pomposos – os quais eram volumosos e grandes, especialmente, quando se fazia o uso de plumas.

Figura 3: Vestido de verão (c. 1903).



Fonte: Laver, 1989.

Figura 4: Vestido para festas em jardins (1904).



Fonte: Gallica, s/d.⁴

⁴ Disponível em:

<<https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k5726163z.r=belle%20%C3%A9poque%20robe?rk=150215;2>> .

Acesso em: 10 fev. 2025.

No que se refere aos tecidos, a grande variedade de cores era facilmente usada pelas mulheres das classes altas, as quais podiam escolher entre “[...] tons pastel de rosa, azul-claro ou malva, ou preto com pequenas lantejoulas pregadas em toda a roupa. Os tecidos preferidos eram o crepe da China, chiffon, *mousseline de soie* e tule” (Laver, 1989, p. 220). Além disso, a decoração das roupas geralmente era produzida através dos bordados, que simbolizavam a natureza, com desenhos florais, fitas, plumas, ou pinturas feitas à mão.

A partir de 1908, a silhueta da mulher ganhou uma nova forma; o formato “pombo” foi retirado dos guarda-roupas, dando espaço a um corte mais reto das saias, uma vez que a cintura subiu e a barra da saia afunilou, dadas as faixas retas que eram costuradas em suas barras, dificultando a mudança de passos (Boucher, 2010) (Figura 5). Além dessas mudanças, Laver (1989) acrescenta que, pouco antes de 1914, as golas altas e rendadas deram lugar aos decotes em “V”; as saias eram sobrepostas por outras saias; e os chapéus deixaram de ser tão extravagantes, tornando-se pequenos e rentes à cabeça. No entanto, as plumas permaneceram como enfeite, mesmo durante a guerra.

Figura 5: Vestidos com saias afuniladas (1910).



Fonte: Laver, 1989.

Com a chegada da Primeira Guerra Mundial, o traje feminino sofreu algumas alterações, devido às particularidades trazidas pelos novos tempos. Com

elas, a moda se tornou mais simples, ficando quase sem espaço para novas tendências. O vestuário feminino escureceu, as cores perderam espaço e as saias justas se tornaram um empecilho no cotidiano das mulheres – uma vez que muitas delas precisaram ocupar as funções de seus maridos (Laver, 1989). À vista disso, percebe-se que, com o ritmo desacelerado das inovações na indústria da moda, durante o período de guerra, há poucas coisas a serem observadas e destacadas quanto ao surgimento de novas vestimentas e composições estilísticas, uma vez que os impactos trazidos pela Primeira Guerra Mundial refletiram em uma moda prática, utilitária e cujo estilo era praticamente unitário.

Em razão disso, seja qual for o período, após significativas modificações na estrutura organizacional, todos os pilares sociais são contemplados com mudanças de valores, bem como alterações nos instrumentos de comunicação como ocorre, por exemplo, em manifestações artísticas. Em concordância com o período estudado neste artigo, vê-se a importância de analisar a moda ao estilo decorativo *Art Nouveau* que se encontrava nas obras do artista gráfico Alphonse Mucha, que também serviu de referência para inúmeros aspectos da *Belle Époque*.

3 Alphonse Mucha

Alphonse Mucha (1860–1939), artista tcheco amplamente associado ao movimento *Art Nouveau*, deixou um legado significativo por meio de suas ilustrações detalhadas e decorativas. Ele é particularmente reconhecido por seus pôsteres e cartazes teatrais, que frequentemente retratavam mulheres em poses elegantes e graciosas, cercadas por elementos naturais. Sua abordagem única, caracterizada por linhas fluidas, cores suaves e uma sensualidade marcante, tornou-se emblemática para o estilo *Art Nouveau* e desempenhou um papel crucial na popularização do movimento. Mucha alcançou grande reconhecimento em Paris, na década de 1890. Um marco em sua carreira foi a criação do icônico cartaz para a atriz Sarah Bernhardt (Figura 6), a maior estrela teatral da época.

Figura 8: Cartaz que retrata a atriz francesa Sarah Bernhardt, de Alphonse Mucha, 1897.



Fonte: The New Yorker, 2019.⁵

Esse trabalho, inicialmente produzido para a peça *Gismonda* (1894), inaugurou uma longa colaboração entre o artista e Bernhardt, solidificando sua reputação. Além de pôsteres teatrais, Mucha expandiu sua atuação para ilustrações de livros, anúncios comerciais, designs de joias e até mesmo interiores. Ele acreditava na união entre arte e funcionalidade, alinhando-se com os ideais do movimento. Essa filosofia é abordada por Escritt (2000), que destaca como artistas como Mucha viam a arte enquanto um elemento essencial para elevar o cotidiano e inspirar os espectadores.

As obras de Mucha eram marcadas por suas *mujeres fatales*, figuras femininas idealizadas que simbolizavam beleza, graça e poder. Elas eram rodeadas, de modo geral, por halos decorativos, motivos florais e padrões geométricos que criavam uma aura de misticismo e harmonia. Greenhalgh (2000) ressalta como Mucha conseguiu capturar a essência do movimento, combinando simbolismo e ornamento para criar peças que transcendiam a mera funcionalidade, tornando-se ícones culturais.

⁵ Disponível em: <<https://www.newyorker.com/magazine/2019/07/08/how-posters-became-art>>. Acesso em: 10 fev. 2025.

3.1 O feminino nas obras de Alphonse Mucha

O lugar da memória se estabelece em múltiplas dimensões. Este artigo fomenta o diálogo constante entre o presente, referente ao momento em que há a busca pelo pensamento crítico, e o passado, do qual se revive e analisa interpretações individuais, expressões artísticas, símbolos sociais, explorações advindas do uso de elementos naturais e a exaltação da figura feminina concernentes às obras decorativas, comerciais e políticas de Alphonse Mucha.

Tendo em vista as suas obras, como *La Trappistine* (1897) e *Devaneio* (1897), por exemplo, observa-se que a grande maioria dos seus trabalhos ilustram, em primeiro plano, mulheres atraentes e de pele branca, com um semblante que expressa leveza e serenidade (Figura 7); os corpos esbeltos têm uma linguagem sensualizada e, de maneira geral, erótica e provocante, posicionadas em pé, sentadas, escoradas, contraídas, deitadas e com a sensação de que estão flutuando (Figura 8); seus rostos são harmoniosos e resplandecem a estética da *Art Nouveau*, feitos a partir de traçados com linhas leves e alongadas; e os cabelos são, por vezes, compridos, ondulados, ajeitados com penteados e adornados com enfeites florais.

Figura 7: Cartaz “Gismonda” de Alphonse Mucha (1894), o qual ilustra a atriz Sarah Bernhardt estrelando uma obra do dramaturgo francês Victorien Sardou.



Fonte: iStock, 2023.⁶

⁶ Disponível em: <<https://www.istockphoto.com/br/vetor/art-nouveau-outdoor-mulher-com-cabelos-dourados-1897-gm1455284889-490663711?searchscope=image%2Cfilm>>. Acesso em: 10 fev. 2025.

Figura 8: Cartaz “Dança” de Alphonse Mucha (1899), que pertence a uma série de quatro litografias coloridas impressas em cetim, as quais condizem à dança, pintura, poesia e música.



Fonte: Google Arts & Culture, s/d.⁷

Nesse aspecto, Mucha, apropriando-se do estilo *Art Nouveau*, tentou criar uma ambientação rica de cores, visando “fundir todas as categorias de arte numa unidade decorativa baseada nas formas de linhas graciosas e elegantes” (Fontes, 1999, p. 330). Todos os atributos individuais do artista formam um reflexo do que fora vivido durante o simbolismo, bem como as influências socioculturais e artísticas vividas durante a *Belle Époque*, todavia, Mucha utilizou, também, a bidimensionalidade herdada pela arte bizantina e pela arte japonesa (Mèrcher, 2012).

Por conseguinte, alguns dos padrões de beleza almejados pelas mulheres durante o período da *Belle Époque* foram construídos por Alphonse Mucha, estimulando-as a valorizar e vivenciar as referências estabelecidas, por meio da criação do desejo pela liberdade, o que resultaria no abandono do romantismo absoluto e na busca pela misticidade (Mèrcher, 2012). Dessa forma, Mucha estudou as figuras femininas, esboçando-as enquanto elementos decorativos alegóricos, a fim de compô-las em pôsteres de propagandas de perfumes, joias, bebidas, cigarros, entre outros (Figuras 9 e 10). Esses cartazes incentivaram as mulheres do início do século XX a buscarem a excentricidade, sofisticação e modernidade, especialmente, no comportamento, nos costumes, no vestuário e nos adornos, fortalecendo a relação

⁷ Disponível em: <<https://artsandculture.google.com/asset/as-artes-dan%C3%A7a-alphonse-mucha/9AGrSHzgdZZkBQ?hl=pt-br>>. Acesso em: 10 fev. 2025.

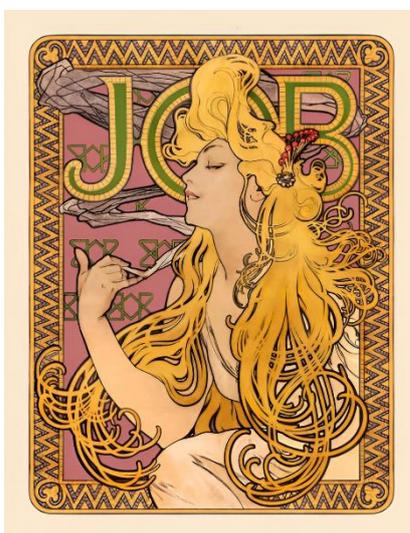
entre a arte e a mulher, que encontrou um novo caminho para ser detentora de suas escolhas e ganhar reconhecimento social (Mèrcher, 2012).

Figura 9: Cartaz “La Trappistine” para a empresa “Legouey & Delbergue”, de Alphonse Mucha (1897), o qual retrata uma mulher em pé e com a mão esquerda apoiada em uma garrafa de licor.



Fonte: Google Arts & Culture, s/d.⁸

Figura 10: Cartaz de Alphonse Mucha destinado à propaganda de cigarros “Job” (1898).



Fonte: iStock, 2023.⁹

⁸ Disponível em: <<https://artsandculture.google.com/asset/la-trappistine-alphonse-mucha/mgHaef6TCzL7Fg?hl=pt-br>>. Acesso em: 10 fev. 2025.

⁹ Disponível em: <<https://www.istockphoto.com/br/vetor/art-nouveau-outdoor-mulher-com-cabelo-dourado-fumando-1896-gm1455592669-490878103?searchscope=image%2Cfilm>>. Acesso em: 10 fev. 2025.

Dessa forma, com as mudanças sociais advindas da Segunda Revolução Industrial e com os arquétipos instaurados por artistas do movimento *Art Nouveau*, sobretudo, Alphonse Mucha, com o seu apreço em ilustrar mulheres em suas obras, percebe-se a consolidação de um novo comportamento feminino, o qual estava vinculado à busca pela identidade, pela autonomia e pelo consumo.

3.2 A influência das cores da *Belle Époque* nas obras de Alphonse Mucha

A *Belle Époque*, período de prosperidade e efervescência cultural na Europa, foi crucial para moldar o trabalho de Alphonse Mucha. Nesse contexto, as cores não eram apenas um complemento estético, mas também um veículo expressivo para transmitir os ideais de otimismo, sofisticação e modernidade que permeavam o período. Mucha, como um dos principais representantes da *Art Nouveau*, incorporou a paleta cromática da *Belle Époque* em suas obras, utilizando-a de forma única e marcante.

O artista explorava tons suaves e luminosos, como verdes claros, azuis celestes, rosas delicados, dourados e outras cores pastéis, que estavam alinhadas com a atmosfera elegante e leve da *Belle Époque*. Essas cores não eram meramente decorativas, servindo para criar uma experiência sensorial, evocando sentimentos de harmonia e feminilidade. Como discutido por Greenhalgh (2000), essa escolha cromática era uma extensão da filosofia do movimento, que buscava unir funcionalidade e estética, atribuindo às cores o papel de transmitir emoções e valores. No caso de Mucha, os tons suaves e a combinação de cores complementares conferiam às suas figuras femininas um brilho etéreo, destacando sua sensualidade e conexão com a natureza.

Em suas obras, as cores eram utilizadas para criar um equilíbrio visual e narrativo. Ele frequentemente utilizava contrastes sutis para dar volume e profundidade às figuras, realçando detalhes como as dobras das roupas, os acessórios intrincados e os padrões florais que adornavam suas personagens. Essa técnica é detalhada por Victor Arwas (1998), em *The Spirit of Art Nouveau*, que

destaca como Mucha aproveitou os avanços da litografia para explorar gradações tonais e efeitos de luz que antes eram difíceis de alcançar. Por exemplo, em seus pôsteres para Sarah Bernhardt, ele empregava fundos dourados e tons naturais para criar uma composição que fosse ao mesmo tempo sofisticada e acessível, ressaltando o status icônico da atriz enquanto evocava um mundo de fantasia e elegância.

As cores em suas obras também carregavam significados simbólicos. Os verdes e azuis muitas vezes representavam pureza e serenidade, enquanto os dourados e rosas remetiam à riqueza e feminilidade. Essa simbologia estava profundamente conectada à filosofia da *Art Nouveau*, que identificava a cor como um dos meios pelos quais o movimento buscava representar a unidade entre o homem e a natureza (Escritt, 2000).

3.3 Alphonse Mucha e a retratação da moda

A intrigante retratação onírica da moda nos cartazes de Alphonse Mucha pode ser analisada por meio da atmosfera serena e harmoniosa que compõe as suas ilustrações de maneira geral. Seguindo as particularidades que moldaram o movimento artístico *Art Nouveau*, percebe-se a utilização de elementos florais e decorativos que envolvem a ambientação das obras de Mucha, em que as figuras femininas se encontram sobrepostas a esses componentes, como é o caso da representação de auréolas (Figura 11) – as quais circundam as cabeças de algumas mulheres, tornando-as simbolicamente divinas (Fontes, 1999).

Figura 11: Cartaz “Primavera” de Alphonse Mucha (1899).



Fonte: Google Arts & Culture, s/d.¹⁰

Em consonância, observa-se que o artista gráfico radicalizava as suas produções, ao contrastar a elaboração de vestimentas fluidas e funcionais com os trajés rígidos e bem modelados da *Belle Époque*, haja vista a execução de vestidos longilíneos, soltos e com uma modelagem ampla, apesar de a cintura ser alta e levemente marcada. Paralelamente, observa-se um panejamento sinuoso e esvoaçante – tão liberto que, em alguns cartazes, vê-se à mostra seios, ombros e pernas. A disparidade entre as vestimentas vividas durante a *Belle Époque* e o que era apresentado por Alphonse Mucha pode ser analisada nas Figuras 12 e 13, sendo a Figura 12 a caracterização de um traje feminino tradicional da *Belle Époque* e a Figura 13 um dos cartazes de Alphonse Mucha, o qual esboça a particularidade dos elementos de estilo do artista.

¹⁰ Disponível em: <<https://artsandculture.google.com/asset/primavera/xQGNc-T9ttUxmg>>. Acesso em: 10 fev. 2025.

Figura 12: Vestido de tarde (1909).



Fonte: Gallica, s/d.¹¹

Figura 13: Cartaz “Música” de Alphonse Mucha (1899) que pertence a uma série de quatro litografias coloridas impressas em cetim, as quais condizem à dança, pintura, poesia e música.



Fonte: Google Arts & Culture, s/d.¹²

¹¹ Disponível em:

<<https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k5725994z.r=belle%20%C3%A9poque%20robe?rk=686698;4>>. Acesso em: 10 fev. 2025.

¹² Disponível em: <<https://artsandculture.google.com/asset/as-artes-m%C3%BAfica-alphonse-mucha/WgHMYSjF4JaDpA?hl=pt-br>>. Acesso em: 10 fev. 2025.

Por conseguinte, no que se refere às tendências de moda advindas da *Belle Époque*, os trabalhos de Mucha aderiram à rica exploração das cores, utilizando tons pálidos e aguados, cuja aplicação com contraste enaltece a beleza dos desenhos planejados (Xavier; Santos, 2014). Quanto às ornamentações das vestes, estas são ricamente enfeitadas e trabalhadas com babados, drapeados, mangas bufantes, transparência, faixas e, principalmente, arabescos – os quais formam as sobreposições, as aplicações, o design de superfície e as texturas. Além disso, há a incorporação de longas luvas, joias, faixas de tecido na mesma cor dos vestidos para serem usadas nos pescoços, penas, tiaras e outros adereços de cabeças, sempre com motivos florais e ornamentais (Figura 14).

Figura 14: Os amantes, de Alphonse Mucha, 1895.



Fonte: Fine Art America, 2023.¹³

Diante disso, as obras de Alphonse Mucha oferecem aos historiadores da arte e da moda uma proposta do que teria sido a expressividade de um tempo, revelando, em alguns momentos, a divergência entre as ações individuais inerentes aos movimentos sociais e a busca pela fuga dessas transformações. Portanto, o entusiasmo do artista, ao retratar elementos que reformaram o vestuário da *Belle Époque*, foi uma das causas de difusão do pensamento de uma moda prática, confortável e saudável, passando a ser defendido por diversas mulheres do período.

¹³ Disponível em: < <https://fineartamerica.com/featured/art-nouveau-advertising-poster-for-biscuits-champagne-produced-by-lefevre-utile-1897-alphonse-marie-mucha.html> >. Acesso em: 10 fev. 2025.

4 Resultados e discussão

Os resultados da pesquisa evidenciam que as obras de Alphonse Mucha representam um elo significativo entre o movimento *Art Nouveau* e as mudanças socioculturais da *Belle Époque*, especialmente na moda. A pesquisa mostrou que a figura feminina nas obras de Mucha foi retratada como um símbolo de beleza, graça e modernidade. Por meio de trajés fluidos e ornamentos detalhados, suas obras expressavam uma idealização estética que contrastava com os trajés estruturados da *Belle Époque*. O trabalho de Mucha reflete uma ruptura com as convenções da moda vitoriana, propondo um estilo mais livre e alinhado aos valores de autonomia e modernidade que emergiam durante o período.

Conforme destaca Greenhalgh (2000), o movimento foi pioneiro na integração entre disciplinas artísticas e funcionais. Nesse sentido, Mucha não apenas adotou os elementos estéticos do movimento, mas os elevou ao explorar a moda como meio de expressão artística e cultural. Escritt (2000) observa que as cores desempenharam um papel central no movimento *Art Nouveau*, e Mucha dominou sua aplicação como ferramenta narrativa e simbólica. Sua escolha por tons suaves e luminosos não apenas refletia os ideais da *Belle Époque*, mas também criava uma identidade visual única, que permanece relevante no design gráfico moderno.

Ao contrastar os trajés rígidos da época com a fluidez e funcionalidade de suas figuras femininas, Mucha simbolizou uma busca por liberdade e autonomia na moda. Essa visão, conforme apontam Laver (1989) e Crane (2006), está alinhada com as mudanças sociais que marcaram o final do século XIX e início do XX, quando o vestuário começou a refletir o papel crescente das mulheres na sociedade moderna. Os trabalhos de Mucha contribuíram para a consolidação da *Art Nouveau* como um marco estético e funcional, influenciando tanto o design gráfico quanto as artes decorativas.

5 Considerações finais

Acerca do que foi proposto para elaboração deste artigo, atribuiu-se enquanto meta a contextualização do período histórico da *Art Nouveau*, a verificação da moda desfrutada entre o final do século XIX e o início do século XX, a averiguação das obras do artista gráfico Alphonse Mucha, a análise da influência das cores que predominaram durante o período da *Belle Époque* em suas obras, bem como a retratação da moda em seus pôsteres. À vista disso, condizente às desenvolvimentos históricos em que o movimento artístico *Art Nouveau* se estabeleceu, há a ocorrência de inúmeras transformações socioculturais que revestiram diversas áreas do conhecimento.

Diante disso, tem-se o surgimento da *Art Nouveau* associado às mudanças trazidas pela Segunda Revolução Industrial, a fim de promover novas técnicas e novos materiais situados pelo desenvolvimento industrial. Como consequência, o impacto artístico do respectivo movimento foi caracterizado pela sua influência decorativa, a qual ornamentou criações arquitetônicas, gráficas, artísticas, de vestuário, entre outras, com suas linhas orgânicas, sinuosas, harmônicas, fluidas e assimétricas. A partir disso, a eloquência da *Art Nouveau* apresentou ao mundo um dos artistas gráficos mais relevantes durante seu pertencimento: Alphonse Mucha, com suas ilustrações decorativas, delicadas e aprazíveis. Essas características foram aplicadas em cartazes comerciais, teatrais, entre outros, popularizando ainda mais o movimento.

Mucha colocou a figura feminina para ocupar um lugar de centralidade em suas obras, explorando suas silhuetas, seus movimentos, seus cabelos, suas expressões e, principalmente, seus vestuários. Apesar de dispor as suas obras em um período cuja moda era rígida, séria e bastante ornamentada, implementou a fuga do verossímil e o contraste entre o real e o imaginário. Os apontamentos supracitados podem ser observados com as análises das vestimentas das mulheres que viveram durante a *Belle Époque*, cujos trajes traziam, de maneira geral, espartilhos comprimidos, saias estruturadas e muitos adornos.

Pode-se afirmar que Mucha quebrou esse estilo, ao aplicar em suas obras figuras femininas vestidas com uma estética livre, esvoaçante e confortável, dada a

representação de vestidos longos fluidos, soltos e sem amarras. No entanto, o artista gráfico não dispensou a vasta cartela de cores condizentes à *Belle Époque* ou a rica ornamentação de elementos estilísticos e estéticos. Portanto, pode-se dizer que o movimento artístico *Art Nouveau* teve grande influência nas obras de Alphonse Mucha, o qual retratou, com seus olhos, as necessidades de uma era e como a moda pode ser um instrumento influenciador para a arte¹⁴.

¹⁴ Correção gramatical realizada por: Luciene Ribeiro dos Santos, Bacharel em Letras (FFLCH-USP). Licenciada em Letras (Faculdade IBRA). Mestre em Design e Arquitetura (FAU-USP), lucyene@alumni.usp.br, Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4553212711048164>, Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4183-8355>.

Referências:

ARWAS, Victor. **The Spirit of Art Nouveau**. New York: Rizzoli International Publications, 1998.

BOUCHER, François. **História do vestuário no ocidente**. São Paulo: Cosac Naif, 2010.

CARVALHO, X. K.; ÁVILA, S. C. A.. Aspectos da modernização e da modernidade: obras de toulouse-lautrec e mucha no contexto da belle époque. **Seminário de História da Arte-UFPel**, n. 4, 2014.

CRANE, Diana. **A moda e seu papel social**: classe, gênero e identidade das roupas. 2. ed. Editora Senac, 2006.

DELVAL, Julie; SILVA, Mickaël da. **Les Bourgeoises du XXème siècle**. Disponível em: <http://kata51.free.fr/a2.htm>. Acesso em: 10 dez. 2024.

ESCRITT, Stephen. **Art Nouveau**. Londres: Phaidon Press, 2000.

Examples of Lalique jewels: butterfly mermaid. Butterfly mermaid. Disponível em: http://alain.corbiere.free.fr/finearts/yearone/lalique_pictures.html. Acesso em: 10 dez. 2024.

FARTHING, Stephen. **Tudo sobre arte**: os movimentos e as obras mais importantes de todos os tempos. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2010.

Fashion and Feminism: Dr. Inès Gaches-Sarraute and the Hunt for a Healthful Corset. Dr. Inès Gaches-Sarraute and the Hunt for a Healthful Corset. 2017. Disponível em: <https://thepragmaticcostumer.wordpress.com/2017/02/>. Acesso em: 10 dez. 2024.

FOUNDATION, Mucha. **As Artes**: conjunto de quatro litografias coloridas impressas em cetim (edição deluxe), 1899. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/asset/as-artes-dan%C3%A7a-alphonse-mucha/9AGrSHzqdZZkBQ?hl=pt-br>. Acesso em: 19 nov. 2024.

FOUNDATION, Mucha. **As Artes - Música**. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/asset/as-artes-m%C3%BAsica-alphonse-mucha/WgHMYSjF4JaDpA?hl=pt-br>. Acesso em: 19 nov. 2024.

FOUNDATION, Mucha. **La Trappistine**: litografia colorida, 1897. Litografia colorida, 1897. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/asset/la-trappistine-alphonse-mucha/mgHaef6TCzL7Fg?hl=pt-br>. Acesso em: 19 nov. 2024.



GRAFISSIMO. **Art nouveau outdoor mulher com cabelo dourado fumando 1896 - Ilustração em Alta Resolução.** 2023. Disponível em: <https://www.istockphoto.com/br/vetor/art-nouveau-outdoor-mulher-com-cabelo-dourado-fumando-1896-gm1455592669-490878103?searchscope=image%2Cfilm>. Acesso em: 19 nov. 2024.

GRAFISSIMO. **Art nouveau outdoor mulher com cabelos dourados 1897.** 2023. Disponível em: <https://www.istockphoto.com/br/vetor/art-nouveau-outdoor-mulher-com-cabelos-dourados-1897-gm1455284889-490663711?searchscope=image%2Cfilm>. Acesso em: 19 nov. 2024.

GREENHALGH, Paul. **Art Nouveau: 1890-1914.** Londres: V&A Publications, 2000.

HSU, Hua. **How posters became art:** it's a story of the collective dreams that circulate in society, connecting the lamborghini countach to paris in 1968. 2019. Disponível em: <https://www.newyorker.com/magazine/2019/07/08/how-posters-became-art>. Acesso em: 10 dez. 2024.

LAVER, James. **A roupa e a moda:** uma história concisa. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

Les Modes. Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k5726163z.r=belle%20%C3%A9poque%20robe?rk=150215;2>. Acesso em: 19 nov. 2024.

Les Modes. Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k5725994z.r=belle%20%C3%A9poque%20robe?rk=686698;4>. Acesso em: 19 nov. 2024.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero:** a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

MÈRCHER, Leonardo. Belle Époque Francesa: a percepção do novo feminino na joalheria Art Nouveau. **VI Simpósio Nacional de História Cultural. Escritas da História: Ver–Sentir–Narrar.** Teresina, 2012.

MUCHA, Alphonse Marie. **Art Nouveau:** advertising poster for biscuits champagne produced by lefevre utile, 1897. Disponível em: <https://fineartamerica.com/featured/art-nouveau-advertising-poster-for-biscuits-champagne-produced-by-lefevre-utile-1897-alphonse-marie-mucha.html>. Acesso em: 19 nov. 2024.

O Livro da Arte. Martins Fontes, 1999.

OLIVEIRA, Elisângela Magela. Transformações no mundo do trabalho, da revolução industrial aos nossos dias. **Caminhos de Geografia,** Uberlândia, v. 5, n. 11, p. 84-96, fev. 2004.

STRICKLAND, Carol; BOSWELL, John. **Arte comentada**: da pré-história ao pós-moderno. 15. ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2014.

XAVIER, K. C.; SANTOS, C. A. A.. Aspectos da modernização e da modernidade: obras de Toulouse-Lautrec e Mucha no contexto da Belle Époque. **Seminário de História da Arte-UFPEI**, n. 4, 2014.

Agência de pesquisa financiadora da pesquisa:

Agradecimento dirigido à CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) que, por meio do Programa de Excelência Acadêmica (PROEX), apoia a promoção de atividades acadêmicas bem como o presente artigo.